



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**BRUNA QUINÁIA**

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM  
DENTRO DO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

ARIQUEMES - RO  
2015

**Bruna Quináia**

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM  
DENTRO DO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Profº Orientador. Esp. Anderson  
Rodrigues Moreira

Ariquemes - RO  
2015

**Bruna Quináia**

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM  
DENTRO DO VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profº. Orientador: Esp. Anderson Rodrigues Moreira  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Profº. Ms. Leonardo Alfonso Manzano  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Profº. Jailson Ferreira  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 23 de Junho 2015.

## AGRADECIMENTOS

Minhas simples, palavras de agradecimento por tudo por todos que me ajudaram para que eu chegasse até aqui e posso agora concluir este maravilhoso estudo.

Ao meu bom Deus que me iluminou me abençoou dando forcas sempre.

A esta Instituição de Ensino, ao seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte.

Obrigada ao meu orientador Profº Anderson Rodrigues, por tudo e pela força, incentivo e pelas suas correções que ajudou muito para que tudo desse certo em meu estudo.

Em especial deixo aqui meu agradecimento aos meus queridos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional que teve comigo durante essa caminhada.

Deixo o meu muito obrigado ao meu namorado que esteve presente nesse momento, aguentando minhas crises de choro, fazendo massagem, ficando em silêncio e deixando de fazer muitos passeios para me apoiar.

E também a todos os meus colegas de curso que durante todo esse período foram companheiros, contribuindo com diversas horas de estudo, sendo que tudo foi tão bom e passou rapidamente como um filme com um final feliz, nem parece que foram três anos e meio de convivência harmônica e de cumplicidade.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*“Sábio é o ser humano que tem coragem de ir diante do espelho da sua alma para reconhecer seus erros e fracassos e utilizá-los para plantar as mais belas sementes no terreno de sua inteligência.”*

**Augusto Cury**

## RESUMO

O estudo enfatiza a importância da associação do Lúdico e do Voleibol como opção para o alcance do aprimoramento cognitivo nas aulas de Educação Física. Reconhece-se o vôlei como sendo uma disciplina que encanta o alunado, diante de suas características de interação e de grande movimentação. O objeto do presente estudo viabiliza a apresentação de maneiras possíveis de se trabalhar o vôlei como ferramenta lúdica e trabalhar o lúdico nas aulas de Educação Física, possuindo como principais objetivos apresentar a metodologia aplicada ao trabalho, contexto histórico de vôlei bem como sua apresentação evolução e aplicação, não se esquecendo de relatar o lúdico que é o fundamento fático deste trabalho. O objetivo geral do trabalho presente é descrever a importância do lúdico como ferramenta de aprendizagem do voleibol nas aulas de Educação Física. Enfatizando sua associação como meio de aprimorar o conteúdo bem como ajudar os alunos em suas atividades e suas cognições já que a educação física e o lúdico trás uma alegria para as aulas bem como uma participação quase em massa do alunado nas atividades.

**Palavras-Chave:** Educação, Lúdico, Voleibol, Educação Física.

## ABSTRACT

The study emphasizes the importance of playful association and volleyball as an option for the scope of cognitive improvement in physical education classes, volleyball It is recognized as a discipline that enchants the student body, given its characteristics of interaction and great handling , The purpose of this study enables the presentation of possible ways to work the volleyball as playful tool and work the playful in physical education classes, having as main objectives to present the methodology used to work, volleyball historical context as well as its presentation evolution and application, being sure to report the playfulness that is the factual basis of this work. The overall objective of this study is to describe the importance of playfulness as volleyball learning tool in physical education classes. Emphasizing its association as a means to improve the content and help students in their activities and their cognitions as physical education and the playful back a joy for classes as well as a stake in almost mass of the students in the activities.

**Keywords:** Education, Playful, Volleyball, Physical Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	10
2.1 OBJETIVO GERAL .....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	11
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	12
<b>5 FERRAMENTAS LÚDICAS DE APRENDIZAGEM</b> .....	12
5.1 CONCEITO E VISÃO DAS FERRAMENTAS LÚDICAS .....	12
5.2 FERRAMENTAS LÚDICAS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	13
<b>5.2.1 O Lúdico como Ferramenta de Aprendizagem no Voleibol</b> .....	15
<b>6 CONCEITO DE VOLEIBOL, HISTÓRICO, EVOLUÇÃO</b> .....	17
6.1 VOLEIBOL NO BRASIL.....	20
<b>7 A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS</b> .....	20
7.1 VOLEIBOL NAS ESCOLAS PÚBLICAS UMA VISÃO GERAL.....	23
<b>8 EDUCAÇÃO FÍSICA E VOLEIBOL</b> .....	24
<b>CONCLUSÃO</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27

## INTRODUÇÃO

O presente estudo é de suma importância, pois visa apontar através de pesquisa bibliográfica a relevância do lúdico como ferramenta de aprendizagem dentro do voleibol nas aulas de Educação Física. Assim, torna-se possível perceber que existe uma gama de oportunidades de se trabalhar o lúdico nessas aulas, de forma a auxiliar os alunos, no desenvolvimento da coordenação motora, de seu aspecto cognitivo, bem como colabora com a melhoria de sua própria vida social, uma vez que orienta para o trabalho em equipe.

É possível observar que o Lúdico se encontra também nos esportes e que não é somente possível ser utilizado nas aulas em sala, mas também nos esportes que ocorrem nas escolas.

O Lúdico é uma ferramenta que com sua aplicação é possível que as crianças alcancem objetivos ainda que fora da escola, os benefícios do lúdico como aprendizagem é inegavelmente e incontestavelmente apreciados pelos próprios alunos que amam participar dessa forma de aprendizado e por vezes cobram dos próprios docentes essa ideia. Essa ferramenta de trabalho desenvolve todas as partes das crianças tanto a física quanto as cognitivas, os movimentos, o raciocínio, a agilidade, coordenação motora dentre outras.

O estudo encontra-se dividido em tópicos e sub tópicos, sendo eles: Ferramentas Lúdicas de aprendizagem, que será delimitado no sub tópico próximo, onde estará sendo desenvolvido de maneira satisfatória, conceito e visão das ferramentas lúdicas onde será possível conhecer o que é e como se desenvolveu esse novo método de aprendizado bem como sua importância, no tópico das ferramentas lúdicas e educação física escolar será possível conhecer a relação dessas duas atividades bem como sua aplicação, o voleibol como Ferramentas Lúdicas de aprendizagem trará a verdadeira aplicação do vôlei, apresentando como ele pode ser usado nas aulas de Educação não como um esporte congelado, mas como uma ferramenta de melhoramento da aprendizagem e também como um meio de ensinar os alunos em sua própria vida social. O conceito de Voleibol, histórico, evolução, é um tópico importante para que o leitor possa conhecer a história do Voleibol, como ele surgiu sua importância até ser modernizado nas aulas de educação física, esse quesito explanado, Voleibol no Brasil irá apontar quando o

vôlei surgiu no país como isso ocorreu e de que maneira foi espalhado até chegar como uma disciplina nas escolas brasileiras, disciplina de educação física nas escolas brasileiras esse é um tópico relevante por tratar da inserção da disciplina de Educação Física nas escolas do Brasil. Voleibol nas escolas públicas uma visão geral, nas escolas públicas do país o vôlei nasceu de maneira a auxiliar os alunos e isso fez com que o mesmo fosse usado de maneira diferente sendo corrigido atualmente com inserção de novas atividades como as ferramentas lúdicas, o tópico seguinte trata da Educação Física e voleibol, que são duas linhas que se integram desde que as aulas de Educação Física foram criadas.

O Lúdico nas aulas de Educação Física faz com que as aulas se tornem mais alegres e descontraídas não deixando de fazer com que os alunos aprendam cada dia mais. Esse fator Lúdico trará ainda um incentivo maior para os alunos que não participam das aulas por motivos de não gostarem de ser competitivos, mas irão ver que as aulas são para todo o alunado e não somente para competições, essa ferramenta de ensino se torna cada dia mais comum na esfera do esporte e não em menor parâmetro nas aulas de educação física escolar que visa o bem comum e aprendizado de todos os alunos.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a importância do Lúdico como ferramenta de aprendizagem do voleibol nas aulas de Educação Física.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contextualizar o Lúdico como opção metodológica para o aprendizado significativo no âmbito da disciplina de Educação Física;
- Discorrer sobre o Lúdico enquanto elemento de estímulo a criatividade;
- Relatar o processo histórico do Vôlei em sua evolução até os dias atuais e no país;
- Abordar acerca das aulas de Educação Física não como uma aula de competições, mas de um ensino diferenciado através do Lúdico.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo utilizou-se de revisão de literatura, que, por conseguinte foram utilizadas contribuições de vários autores que deram suas opiniões esboçando a veracidade do assunto abordado no referencial teórico, sendo os principais autores: Fialho (2008), Moyles (2002), Almeida, (2009), Vygotsky (1991), Andrade e Santana (2013), (SANTOS, 2000) e Oliveira (1995), cada autor contribuindo com suas experiências e afirmações.

Metodologia é a escolha feita pelo autor da obra de como ocorrerão às etapas do trabalho seja ela científica ou mista, bem como os passos desse trabalho colocando o leitor a par das necessárias informações a cerca do trabalho e sua estrutura, tipo, forma etc. Segundo Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos.

O trabalho não consistiu em pesquisa de campo, o objetivo é discorrer a cerca do tema trabalhado de maneira teórica a ser aplicado na prática, pois servirá de instrumento para novas ideias e pensamentos acerca do assunto tratado.

A revisão bibliográfica apontara todos os elementos argumentativos do texto a mesma expõe o contexto e apresentação dos temas bem como, seus elementos e definições. O período trabalhado consiste no período de 1971 a 2012, as ocasiões dos autores variam de 1971 até 2012.

## **4 REVISÃO DE LITERATURA**

A seguinte revisão teórica irá abordar os pontos mais importantes do Voleibol, quando ele surgiu, a sua aplicação como ferramenta lúdica, o conceito e historicidade também serão explanados nesse trabalho uma vez que fazem parte do contexto que irá pontar como surgiu e quando surgiu o Voleibol até chegar às escolas passando pelas escolas publica até os dias atuais.

A revisão de literatura é o meio pelo qual o autor possibilita o leitor ao conhecimento de sua obra que expõe suas ideias e conceitos de forma bibliográfica.

Para Figueiredo (1990, p. 132) a revisão de literatura, possui dois papéis interligados:

- 1 - Constituem-se em parte integral do desenvolvimento da ciência: função histórica.
- 2 - Fornece aos profissionais de qualquer área, informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura: função de atualização.

As ferramentas lúdicas serão abordadas para possibilitar que o leitor conheça os tipos de ferramenta, como podem ser utilizadas suas formas de aplicação, quando surgiram nas escolas e qual o intuito dessas ferramentas, ou seja, para que as mesmas sevem nas aulas de educação física.

Quando surgiu a disciplina de Educação Física nas escolas, um ponto de relevância, afinal uma disciplina importante para o ensino dos alunos, bem como para a educação de forma geral.

## **5 FERRAMENTAS LÚDICAS DE APRENDIZAGEM**

### **5.1 CONCEITO E VISÃO DAS FERRAMENTAS LÚDICAS**

O Lúdico é trazido com a ideia de ensinar de maneira prazerosa e não massacrante saindo do tradicionalismo e despertando nos alunos um interesse que os levara ao aprendizado de forma que isso não será algo forçado.

Assim afirma Fialho (2008, p.01)

Por meio de atividades lúdicas o professor pode colaborar com a elaboração de conceitos; reforçar conteúdos; promover a sociabilidade entre os alunos; trabalhar a criatividade, o espírito de competição e a cooperação. O jogo exerce uma fascinação sobre as pessoas, que lutam pela vitória procurando entender os mecanismos dos mesmos, o que constitui de uma técnica onde os alunos aprendem brincando; no entanto, queremos deixar claro, que os jogos devem ser vistos como apoio, auxiliando no processo educativo.

Assim a forma de ensinar se tornam atraente e interessante fazendo com que os alunos abram a mente de forma prazerosa para o aprendizado. (MOYLES, 2002, p.21) afirma que “a estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica.”

Após algumas considerações acerca das ferramentas lúdicas far-se-á necessário abordar seu conceito.

(ALMEIDA, 2009, p.01). Conceitua o Lúdico como “jogo”. Assim sendo, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. Sua origem se encontra na palavra latina “Ludus” uma palavra de origem latina.

O Lúdico é algo livre e quando o indivíduo se prende naquele momento trabalha com a mente e os movimentos de forma zelosa e passando a entender como seu limite se impõe ao próximo e vice-versa.

## 5. 2 FERRAMENTAS LÚDICAS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física escolar deve se apresentar como uma disciplina interdisciplinar e não como uma disputa entre jogadores, pois essa disciplina possui uma importância elevada dentro da escola, e é amada pelos alunos que se identificam com o que brincam nas aulas. Para Cavaleri e Vany (2009, p.15). “Recreação é o fato, ou importância que o indivíduo escolhe esponta e deliberadamente, através do qual ele satisfaz seus anseios voltados ao lazer (comunhão familiar, inclusão social, descanso espiritual) ”.

Mas esse brincar não pode ser levado de maneira leviana, e sim de forma que vai propiciar aos alunos possibilidades e novos horizontes de aprendizado, essa ferramenta trabalhada de maneira lúdica e não engessada, pode levar o aluno a uma melhora dentro das salas de aula e frente a outras disciplinas.

Segundo Vygotsky (1991) (apud Andrade e Santana (2013), “em seus estudos sobre o desenvolvimento infantil, afirma que não é correto definir o jogo infantil como uma atividade que dá prazer à criança, porque muitos jogos, no final da idade pré-escolar, causam-lhe desprazer”.

A introdução esportiva na escola deve ser encarada de forma lúdica pelos educadores e proporcionar aos alunos durante o seu caminho na escola situações em que nas aulas de Educação Física os discentes possam participar e desenvolver suas habilidades de forma espontânea.

Assim afirma Andrade e Santana (2013, p.05)

A inserção do lúdico dentro das modalidades esportivas vem com uma proposta de facilitar os movimentos e fundamentos das modalidades não em forma de rendimento mais de 6 maneiras lúdica, unindo o útil ao agradável. Um dos maiores desafios no trabalho de iniciação esportiva é manter a motivação dos alunos no desenvolvimento de todos os componentes que envolvem a prática das modalidades esportivas, tanto no que se refere aos fundamentos técnicos, quanto aos das movimentações ofensivas e defensivas.

Por vezes, os alunos não participam da Educação Física escolar porque a mesma apresenta atualmente uma postura rígida e solidificada quanto a aduzir que o esporte é levado pelos melhores, e observa-se que essa deve ser uma realidade ultrapassada, pois a Educação Física possui pretextos muito importantes e que devem ser elevados por todos os profissionais da educação.

O professor de Educação Física em suas aulas práticas, usando da ludicidade para cada atividade, tem que atribuir valores e explicar não só brincadeiras em si, mas a finalidade e o objetivo do conteúdo da aula, fazendo com que todos possam despertar interesse em cada atividade executada, chegando ao seu convívio social e adaptando-se ao meio escolar. (Andrade e Santana (2013, p.03).

Com as considerações feitas acerca da Educação Física escolar e as ferramentas lúdicas, pode se observar que é possível trabalhar essas duas ferramentas uma a disciplina e a ferramenta conjuntamente, visando o bem comum e aprendizado do alunado.

### 5.2.1 O Lúdico como Ferramenta de Aprendizagem no Voleibol

O vôlei é um esporte que trabalha varias áreas e tendências na educação atual, esse esporte atua, na parte emocional, física, psicológica, motora, de regramento.

A parte emocional funcionará de maneira que o professor irá mostrar aos alunos que é possível perder ou ganhar uma partida e isso não tornará o aluno melhor ou pior que o outro somente melhor preparado, isso irá refletir na vida social e escolar do aluno, pois se sabe que no mundo atual é visto que as pessoas não sabem perder e nem ganhar. A ludicidade, hoje, direcionada tanto para crianças, jovens ou adultos em diferentes instituições como escolas, empresas, universidades, hospitais, tem que ser tratada com cientificidade para poder ser um fator transformador (SANTOS, 2012, p.27).

Na parte física, o lúdico no voleibol auxilia na evolução e transformação do ser social, ou seja, do aluno e ainda com uma atividade prazerosa e diferente onde o aluno sentira prazer de se envolver com o vôlei, quando o aluno de maneira consciente e facilitadora através do esporte se envolve com ele isso estará gerando uma perspectiva na saúde desses alunos, que por vezes não usam essa prática em casa.

O Vôlei como ferramenta lúdica ainda pode atuar na parte psicológica dos alunos, quando o professor em momentos que os alunos estão brincando o mesmo intervém para participar ou explicar alguma didática ele trabalha a concentração dos alunos, isso irá refletir nas atividades do mesmo em sala de aula.

Em se tratando de relação motora o lúdico usado no voleibol vai atuar com movimentos tanto longos como curtos e isso será eficiente em seu aprendizado, ou seja, é um reflexo que esse esporte que as crianças tanto gostam pode oferecer de melhor.

O Lúdico pode se apresentar de varias maneiras observando a faixa etária do alunado para que não ultrapasse os limites dos alunos em relação às brincadeiras etc. é possível então a pratica de brincadeiras como:

Voleibol gigante

1 – Os participantes serão divididos em duas equipes com o mesmo numero de participantes, independente do numero de pessoas participantes do jogo. D – As equipes realizarão um jogo de voleibol adaptado, em um espaço determinado, com o

uso de uma rede de voleibol ou somente com uma corda divisória. Será utilizada uma bola gigante (plástico) e as regras serão as seguintes: cada equipe deverá dar no mínimo 3 toques e poderá dar no máximo 5 toques na bola, antes que ela passe para a quadra adversária. Será computado um total de pontos determinados pelo animador. Materiais– 1 bola de plástico gigante, 1 rede de voleibol ou elástico e 1 apito.

#### Voleixiga

2 – 2 equipes com o mesmo número de participantes, divididos no espaço determinado para a ação do jogo. D – Cada participante deverá ter de posse uma bexiga cheia, quando o animador der o sinal todos deverão arremessar as bexigas na quadra da equipe adversária durante o tempo determinado pelo animador. A um sinal o jogo será interrompido e nenhum jogador poderá tocar nas bexigas, então irá se contar quantas bexigas existem em cada lado da quadra. A equipe que tiver no seu lado da quadra o menor número de bexigas, será a vencedora. Materiais – 1 bexiga para cada participante e elástico para divisão do espaço.

É possível observar que novas regras podem ser modificadas ao longo das aulas de vôlei para que as crianças vão brincando e aprendendo de forma dinâmica e leve.

Nas questões de regramento o vôlei como um jogo que possui suas regras específicas, pode atuar diretamente na estrutura interna de regras que os alunos vão apresentar dentro das situações que vão se desemaranhar no decorrer do jogo de forma lúdica.

Entretanto, Huizinga (1999, p.30)

[...] defende a ideia de que essa violação às regras do jogo nem sempre implica o fim deste, visto que alguns jogos têm como um de seus princípios o desrespeito às regras, e que a utilização desse recurso pode-se configurar como um meio de chegar ao sucesso – fator que, subliminarmente, fazia parte do código da atividade e estava presente para todos os jogadores.

Desta maneira o esporte não pode ser tratado somente com o tradicionalismo, mas abranger outras formas que podem ser modificadas e editadas pelo próprio profissional (professor) que ali se encontra.

Por exemplo, o voleibol não precisa necessariamente ser jogado como tradicional e assim se tratando de forma de estrutura, podendo ser trabalhado em

rodas sem a eventual rede e numero exato de jogadores, isso se faz quando se trata de trabalhar em conjunto e de forma diferenciada. A ciência vem para contribuir, para educar e nessa expectativa, Menezes apud Oliveira (1995, p.11) “propôs que a Educação Física escolar é mais que algo que se possa “fazer”, deve ser entendida como aprendizagem de um conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano”.

A participação do professor na ludicidade dos jogos é importante, pois o mesmo ira visualizar e trabalhar os pontos que os alunos gostam e que eles podem obter algo novo daquela brincadeira. Conforme Piaget (citado por Wadsworth, 1984, p.44):

O jogo lúdico é formado por um conjunto lingüístico que funciona dentro de um contexto social; possui um sistema de regras e se constitui de um objeto simbólico que designa também um fenômeno. Portanto, permite ao educando a identificação de um sistema de regras que permite uma estrutura sequencial que especifica a sua moralidade.

Por fim o voleibol como ferramenta lúdica de aprendizado pode elevar além do nível de conhecimento do aluno como também suas características comportamentais e sociais o que não deixará nunca de ser aprendizagem.

## **6 CONCEITO DE VOLEIBOL, HISTÓRICO, EVOLUÇÃO.**

Autores conceituam o vôlei como um esporte que pode auxiliar os alunos de varias maneira, não sendo essas formas somente a competição, mas também em outros meios, como aduz Souza (2011).

Souza et al (2011,p.01), conceitua o vôlei como sendo

O vôlei é uma modalidade esportiva que explora diversos movimentos corporais não só ajudando no desenvolvimento motor de seus praticantes quanto no fortalecimento da autoestima, cooperativismo disciplina, organização e sendo também um meio de socialização entre alunos de diferentes gêneros.

O Voleibol, popularmente conhecido como Vôlei, é um esporte coletivo, jogado por seis atletas em cada equipe, em uma quadra de 18 metros de comprimento por 9 metros de largura, sendo que no centro da quadra, fica armada uma rede separando as duas equipes. No banco de reservas encontram-se mais

seis atletas que podem entrar durante a partida, de acordo com suas regras específicas, não foi um esporte criado no Brasil, mas que ficou muito conhecido e o país é um dos maiores ganhadores das disputas feitas entre os países participantes de campeonatos mundiais dentre outras competições internacionais.

Os movimentos feitos com Bola já advêm de muitos anos e esses movimentos eram feitos em círculos e o intuito dos jogadores era de não deixar o objeto cair sob o solo, ou seja, aí já nasce uma semelhança no jogo de Voleibol atual.

O Voleibol apresentou sua origem nos Estados Unidos, no ano de 1895. Foi inventado por um americano que se chamava William C. Morgan, ele era diretor de Educação Física da Associação Cristã da Mocidade conhecida como, (ACM), na cidade de Holyoke, em Massachusetts (EUA).

Segundo Neto (2007,p.22),

O voleibol foi criado no ano de 1895, pelo americano Willian Morgan, diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM) na cidade de Holyoke, em Massachusetts, nos Estados Unidos da América do Norte. O nome original do novo esporte era minonette. Ele tinha sob sua direção classes numerosas de homens de idade já um tanto avançada, dentre eles, homens de negócios.

O nome original do Voleibol era mintonette. Na época, o esporte da moda era o basquetebol, que tinha sido criado apenas há três anos por Naismith e que ligeiramente se espalhou. Mas, era muito agressivo e cansativo para homens de idade mais avançada.

Assim surge o Voleibol segundo as palavras de Cygainski (2010)

Por sugestão do pastor Lawrence Rinder, Morgan idealizou um jogo menos fatigante para os associados mais velhos da ACM e colocou uma rede semelhante à de tênis, a uma altura de 1,98m sobre a qual uma câmara de bola de basquete era batida, surgindo assim o jogo de vôlei.

A primeira bola usada para jogar Vôlei era considerada pesada pelo então diretor, o mesmo então pediu que fosse feita outra bola, pois aquela estava em desacordo como o esperado para jogar. Então o diretor solicitou que uma nova bola fosse feita e após várias pesquisas e testes foi possível fazer uma bola que satisfizesse a vontade do exigente. No entanto o jogo de voleibol do se restringiu a escola do diretor que era na cidade de Holyoke.

Cygainski (2010) completa que:

Um ano mais tarde, numa conferência no Springfield's College, entre diretores de Educação Física dos EUA, duas equipes de Holyoke fizeram uma demonstração e assim o jogo começou a se difundir por Springfield e outras cidades de Massachusetts e Nova Inglaterra.

Em Springfield, foi sugerido que o nome do jogo fosse trocado para voleibol, afinal a ideia básica do jogo era jogar a bola de um lado para outro, por sobre a rede, com as mãos.

Em 1896, foi publicado o primeiro artigo sobre o Voleibol, escrito por Cameron na edição do "Physical Education" na cidade de Búfalo em Nova Iorque. Este artigo um pequeno resumo sobre o jogo e de suas regras de modo geral. No ano seguinte, estas regras foram incluídas oficialmente no primeiro handbook oficial da Liga Atlética da Associação Cristã de Moços da América do Norte.

Assim aduz Neto (2007.p.22):

No início, aquele esporte ficou restrito a cidade de Holyoke, e ao ginásio onde Morgan era o diretor. Numa conferência levada a efeito na Universidade de Springfield entre os diretores de Educação Física dos Estados Unidos, duas equipes de Holyoke fizeram uma demonstração do esporte há pouco criado. Depois desta demonstração o voleibol difundiu-se para Springfield e outras cidades de Massachusetts e Nova Inglaterra.

O Voleibol foi rapidamente ganhando novos aderentes, crescendo rapidamente no cenário mundial ao decorrer dos anos. E em 1900, o esporte chegou ao Canadá sendo o segundo país a receber o esporte depois dos Estados Unidos, posteriormente foi desenvolvido em outros países, como China, Japão (1908), Filipinas (1910), México entre outros países europeus, asiáticos, africanos e sul americanos. Sendo que dos países da América do Sul, o primeiro país a conhecer o voleibol foi o Peru, no ano de 1910, por meio de uma missão governamental que tinha a finalidade de organizar a educação primária do país. “O Peru foi o primeiro país da América do Sul a praticar o voleibol no ano de 1910, através de uma missão contratada pelo governo peruano, junto aos Estados Unidos com a finalidade de organizar a instrução primária no país”. (dados coletados na Internet: <<http://www.museudeesporte.com.br/volei.php>>).

Carvalho (1980, p. 80): sua difusão iniciou-se através da difusão em locais fechados, onde logo após estenderam-na a locais abertos, aparecendo assim uma

nova e soluta maneira de praticar o novo esporte. O explosivo aumento de sua popularidade começou rápido. Quadras foram construídas nas praias, nas estações de veraneio em alguns dos primitivos playgrounds.

Foram muitos os adeptos inclusive os militares aderiram o jogo de vôlei, fazendo nos quartéis as quadras para a prática do esporte, o poder público por sua vez teve que se organizar e construir novas quadras para a prática do esporte. Neto (2007.p, 22) coloca que, “o número de quadras existentes teve que ser aumentada para satisfazer a demanda cada vez maior de praticantes”.

### 6.1 VOLEIBOL NO BRASIL

Carvalho (1980, p. 84), aponta que o voleibol foi praticado no Brasil em 1915, no Colégio Marista de Pernambuco. O primeiro grande passo para a propagação do Voleibol no Brasil foi dado pelo Fluminense em 1923, quando o clube realizou um torneio aberto e os clubes filiados à liga Metropolitana de Desportos Terrestres.

O feminino contou com a participação de seis países, tendo como campeã a seleção do Japão, vice-campeã a Rússia e em terceiro lugar a Polônia. O Brasil não participou desta competição. Nos últimos anos o voleibol brasileiro tem ocupado lugar de destaque o cenário internacional. Na olimpíada de 1992 em Barcelona, a equipe do Brasil tem campanha invicta, conquistando sua primeira medalha de ouro nos jogos Olímpicos na modalidade. (Neto, 2007.p.22)

Os primeiros bons resultados foram às medalhas conquistadas nos Mundiais Juvenis Masculinos de 1977 e 1981 começando com as medalhas de bronze e prata. Os atletas dessas conquistas formaram a base da equipe que se consagrou Vice-Campeã no Mundial Adulto Masculino de 1982, na Argentina, e, dois anos depois, conquistou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Em 1987, a Seleção Juvenil Feminina de Voleibol conquistou o primeiro título mundial em esporte coletivo feminino para o Brasil.

## 7 A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Para Castellani Filho (1994), a estruturação da Educação Física escolar no Brasil, se confunde em alguns momentos com a história do militarismo, pois desde que foi criada a Academia Real Militar em 1810, os militares foram os primeiros a pensarem em formar professores de Educação Física o sentido de ter um

profissional de Educação Física se restringia na obtenção de força física e resistência para como os agentes militares, esses profissionais eram designados para treinamentos fortes em face dos militares. Com o evoluir esses profissionais passaram a ministrar aulas de Educação Física nas escolas para os alunos.

Como nos mostra Soares, (1992 p. 53).

As aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que traziam para essas instituições os rígidos métodos militares da disciplina e da hierarquia. .Aqui se faz necessário ressaltar que a Educação Física com fins militares visava desenvolver indivíduos fortes e saudáveis capazes de lutar em defesa da sua pátria caso fosse necessário.

Ou seja, as aulas eram regradas a treinamentos duros e que traziam ao alunado uma rigidez muscular e social, sendo que os mesmos seguiam as regras de hierarquia social. Entretanto a Educação Física não era obrigatória nas escolas públicas e somente participavam os jovens no termino dos anos finais.

Betti (2002, p. 73, 74) menciona que:

O atual currículo escolar obedece aos critérios de divisão do conhecimento que impera na ciência moderna. A matemática, as ciências, as línguas, a geografia, etc. Correspondem às áreas do saber científico e erudito que se desenvolveram especializada e isoladamente, com base em um modelo de ciência que também remonta há dois ou três séculos. A Educação Artística, a Educação Moral e Cívica e a Educação Física não se enquadram nesses limites e ocupam hoje um lugar incômodo na Escola, o que leva ao questionamento tanto delas próprias, como da educação escolarizada e suas finalidades.

A partir da LDB de 1971 em seu artigo 7º, foram colocadas as aulas de Educação Física como sendo obrigatórias nos currículos plenos, em estabelecimentos de 1º e 2º graus (BRASIL, 1971).

Assim positiva o Art. 7º LDB, BRASIL, (1971)

Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-lei no 869, de 12 de setembro de 1969. Parágrafo único. O ensino religioso, de matrícula facultativas constituirá disciplina dos horários normais dos estabelecimentos oficiais de 1º e 2º graus.

Entretanto se faz imprescindível relatar, que não era obrigatória a sua prática para a educação infantil com crianças com idade inferior a 7 anos, ou que sofria de alguma necessidade especial ou aos maiores de trinta anos de idade.

De acordo com Carlos (2010.p,12)

Ela ainda era facultativa aos alunos do período noturno que trabalhassem mais de 6 horas por dia, ou àqueles que tivessem mais de 30 anos de idade, ou estivessem prestando serviço militar, ou ainda fossem incapacitados fisicamente, ou seja, era facultativa a prática da aula em alguns casos específicos, assim, todos os demais alunos deveriam participar da aula.

Anos depois a Educação Física para os alunos passa a ter um cunho de agregação física visando o aluno não como uma pessoa crítica, mas como alguém que poderia possuir um alto rendimento físico e até participativo em outras, o professor nesse tempo era tido como um técnico e não um educador, afinal o interesse era a fisiologia e não o conhecimento. Afirma Carlos (2010, p.12) “com a promulgação da Lei 5692/71 (BRASIL, 1971), a Educação Física é considerada uma atividade prática voltada para o desempenho técnico e físico do aluno”.

As mudanças que acontecem então em relação à visão do professor, e do aluno, é o resultado da imposição da Lei e também da mudança da postura governamental, se referindo a Educação Física escolar.

Soares (1992, p. 54)

O esporte determina, dessa forma o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam da relação professor – instrutor e aluno – recruta para a de professor - treinador e aluno – aluno – atleta. Não há diferença entre o professor e o treinador, pois os professores são contratados pelo seu desempenho na atividade desportiva.

Carlos (2010) relata que nesse tempo a disciplina era de pouca importância, não possuindo valor escolar, apesar de ser uma disciplina fundamental para os alunos, a mesma era tida como de pouca importância.

Foi necessário os profissionais verem que a Educação Física era muito mais que um simples jogo, ou atividade física e dessa forma foi se então trabalhando, mas isso ocorre a passos muitos lentos, pois o militarismo e a rigidez por vezes estão entrelaçados ao mundo dessa disciplina. Nas palavras de Bojikian (2012, p.22)

O autor diz que, “no aspecto socioafetivo o esporte pode ensinar a respeitar regras, colgas e adversários, a ter disciplina e determinação par o alcance de objetivos, bem como a trabalhar em equipe, ser solidário com os colegas, aprender a cooperar e competir, a perder e a ganhar”.

A resolução nº 2 da Câmara de Educação Básica 1998, coloca a disciplina de Educação Física como uma área de conhecimento, que propicia a aprendizagem

dos seus conteúdos específicos aos alunos como qualquer outra disciplina lecionada nas escolas, cabendo ao professor mediar o conteúdo que ele deseja ensinar, com a aprendizagem do aluno, como deveria ocorrer em todas as disciplinas escolares. Segundo Carlos (2010, p.16), “ao falarmos da Educação Física na escola, iniciamos uma reflexão de como ela pode ser desenvolvida na escola, tendo como seu objetivo à busca de uma formação cidadã por parte dos alunos”.

Segundo a publicação de Brasil (1998), a Educação Física é entendida como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que coloca e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (Brasil 1998, p. 29).

São ofertadas varias modalidades de jogos nas aulas de Educação Física nas escolas sendo uma delas o vôlei dentre outras.

## 7.1 VOLEIBOL NAS ESCOLAS PÚBLICAS UMA VISÃO GERAL

O Vôlei chega às escolas públicas com o advento da disciplina de Educação Física que por sua vez é tão desejada pelos alunos.

De acordo com Carlos (2010. p, 08)

Não importa a época, a cultura, a classe social, a raça e crença, os jogos, as brincadeiras e os brinquedos fazem parte da vida de uma criança. Isso pode proporcionar momentos de felicidade e alegria para elas, porque essas atividades têm por característica serem lúdicas, ou seja, prazerosas para as crianças.

Piaget (1998), diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa.

O Vôlei foi inserido na grade curricular dos alunos não somente como um esporte, mas com o intuito de trabalhar o lado social do aluno que, ao interagir uns com os outros vão aprendendo a se respeitar e conhecer as diferenças do outro, além de trabalhar com o lado social o vôlei trabalha com a parte física dos alunos.

Segundo Barbosa (2010.p,02):

Desde quando o esporte foi inserido como prática pedagógica nas aulas de Educação física proporcionou-se aos alunos a interação social, o lazer, o prazer e fazer com que os alunos se sintam mais motivados a extrair lições daquilo que observa ou vivencia, tendo assim mais participação dentro da escola. Dentre todos os esportes trabalhados na escola, o voleibol não é só mais um esporte, ele apresenta consideráveis vantagens, pois através dele podemos melhorar as relações sociais em geral entre os alunos e desenvolver várias capacidades físicas dos alunos, como: - coordenação motora e viso-motora, velocidade e agilidade.

Como mostra o autor o vôlei ainda proporciona meios para auxiliar os alunos em algumas habilidades motoras, velocidade, e agilidade.

## **8 EDUCAÇÃO FÍSICA E VOLEIBOL**

Com o advento da LDB Lei de Bases e Diretrizes da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Educação Física foi inserida como disciplina na educação, como dito anteriormente.

Essa disciplina possui um importante papel na educação, não só pela prática do esporte, mas por sua variação acerca de vários esportes que vão sendo criados ao longo dos anos e isso faz com que a gama de apreciadores se tornam ainda maiores.

A Educação Física Escolar tem como finalidade trabalhar a cultura corporal do movimento, tendo como adequação dos conteúdos o esporte e outros valores, sendo assim desenvolver nas áreas cognitivas, afetiva-social e motora do aluno durante seu processo no âmbito escolar (ANDRADE, 2011, p.07-08).

O vôlei como conhecido por todos, é o objeto de estudo deste trabalho, sendo assim é nesta perspectiva que deve ser analisado, este esporte é forte nas escolas, as crianças participam de forma considerável. Segundo Souza (2000, p.115), “criado por volta 1895, o voleibol é hoje um dos esportes mais praticados no mundo”.

Toda escola possui adeptos deste esporte que trabalha varias funções motoras bem como o raciocínio das crianças.

Porém é observável que essa disciplina tem uma função ainda maior a de ser trabalhada como ferramenta lúdica, ou seja, não como uma obrigação e sim com prazer e de diferentes formas, gerando um estado diferente no aluno do que o de competidor.

Conforme Machado (2014, p.09) a cerca dos gestos lúdicos e as atividades recreativas onde se insere o vôlei como ferramenta.

Os gestos Lúdicos encontrados nas atividades recreativas permitem às crianças a capacidade de se adaptar a novos desafios, aumentando sua integração física e social, melhora de valores éticos e morais, aumentando com isso sua capacidade mental de raciocínio.

É possível observar nas pesquisas bibliográficas que os alunos aprendem mais brincando, pois seu amadurecimento e envolvimento com o tema ficam ainda mais evoluídos quando não se é feito por obrigação e sim por integração, o vôlei pode trazer benefícios consideráveis ao alunado. Machado (2014, p.09) diz, “o brincar implica uma dimensão evolutiva em crianças de diferentes condições sociais com características específicas, tem formas diferentes de brincar”.

Os profissionais de Educação Física devem trabalhar essa disciplina de forma diferenciada sendo entendido e trabalhado como um conteúdo escolar de Educação Física e não como um esporte em si. Esse trabalho deve ser apresentado como uma forma lúdica de ensino para que de forma indireta e sem a necessidade e ganhar algo, os alunos possam participar. Assim diz Machado (2014, p.10), “o jogo ou o esporte representam, num contexto lúdico as ações individuais e coletivas das pessoas e da sociedade, portanto, a competição não nasce no jogo, mas é nele representada”.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que tanto a Educação Física quanto os instrumentos lúdicos de aprendizagem são ferramentas essenciais e que podem auxiliar no ensino aprendizagem dos alunos tornando as aulas mais prazerosas e envolventes.

As aulas de Educação Física podem ser apresentadas como Ferramentas Lúdicas e não somente como uma aula de treinamentos esportivos, podendo ainda auxiliar os próprios alunos que sentem a necessidade de aulas diferentes e criativas, buscando trazer um diferencial daquelas aulas que eram apresentadas há tempos atrás. Nos dias atuais as escolas estão se adequando a realidade do educando que a cada dia mais se torna exigente, fazendo com que a escola tenha planejamento de aulas prazerosas e chamativas aos olhos dos alunos.

As Ferramentas Lúdicas podem auxiliar de forma direta nas aulas de Educação Física funcionando como um conjunto integrado de atividades para o melhor desenvolvimento do educando.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA Ra Rubens. **Voleibol**. Centro Universitário Claretiano Curso: Licenciatura Em Educação Física. São José Dos Campos.2010.disponível em: <http://amigonerd.net/biologicas/educacao-fisica/voleibol-escolar>. Acesso em: 02 abr. 2015.

BETTI, M. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1 (1):73-81.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 5.692/71, de 11 de Agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**, 11,ago. 1971.

DE BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques & DE SCHOUTHEETE, Marc (1991) **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais - os pólos da prática metodológica**, Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.

CARVALHO, Oto Moravia. **Caderno técnico didático – Voleibol moderno**. 1.Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1980. 87p.

CYGAINSKI Douglas Flesch. **Voleibol básico, História do Voleibol**.2010. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAA2t4AE/voleibol-basico#>.Acesso em 11/04/2015.

\_\_\_\_\_ Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. **Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica**. Brasília, DF. Seção1, 21 out. 1969.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos no Ensino de Química e Biologia**. Curitiba: IBPEX, 2007.

FIGUEIREDO, Nice. **Da importância dos artigos de revisão da literatura**. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 131-135, jan./dez. 1990.

\_\_\_\_\_ FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE VOLLEYBALL. Edouard-Sandoz.Lausanne – SWITZERLAND. Disponível em: [www.fivb.org](http://www.fivb.org). Acesso em 02/06/2015.

\_\_\_\_\_ Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção I, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_ Lei nº 10.793 de 1 de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art.92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “**estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**”, e dá outras providências. Brasília, DF. 1dez. 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Desporto. **Secretária do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NETO Vitus Becker. **A história dos aventureiros do voleibol de 1943 a 1951.** Criciúma. 2006.

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, J. (1946). **“A formação do símbolo na criança”.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, S. M. P. **O Lúdico na formação do educador.** 4. ed. Petrópolis-RS: Vozes, 1997.

SOARES, C. **Metodologia do ensino da educação física.** Coletivo de autores. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PINTO Lemes; TAVARES Cibele Helenice Maria. **O Lúdico Na Aprendizagem: Aprender E Aprender.** Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010: Disponível em: [catolicaonline.com.br/revistadacatolica](http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica). Acesso em:11/05/2015.